

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 25 de Novembro de 1877

N. 91

IMPRENSA YTUANA

Ytú, 25 de Novembro de 1877.

Fraudes nos productos agrícolas.

Na *Revista Industrial*, jornal publicado em New-York sob a redacção do Sr. Dr. José Carlos Rodrigues, cujo 4º numero temos em mãos, encontramos um artigo com aquelle titulo, em o qual fortemente sensura as grosseiras e repetidas fraudes commettidas no algodão e no assucar, exportados do Brasil para a Europa, em vista de reclamações vindas de Liverpool, do Havre, e de outros mercados da Europa.

Lamenta aquelle escriptor este facto, que muito pode prejudicar o nosso commercio, que a continuar, os nossos generos exportados, cairão em desprestigio.

Assim diz o artigo.

FOLHETIM DA IMPRENSA

Indaiatuba, 21 de Novembro de 1877.

—O que vim eu fazer a Indaiatuba?

Dizem as tradições que esta desconsolada interrogação fora proferida pelo finado Dr. Nebias, de saudosissima memoria, n'um dia em que bocejava á porta de uma estalagem, quando aqui viera dar consigo á convite de um amigo.

Pois as mesmissimas palavras estou á ouvir neste momento á um gentil cavalheiro que faz-me a honra de sua amavel companhia, junto á minha modesta banca de trabalho.

Como é natural, para destruir de algum modo a impressão desagradavel que o meu ignorado recanto produziu no espirito do meu hospede, procuro inflamar o nosso dialogo, multiplicando um rosario de perguntas mais ou menos ociosas, que, muitas vezes, tem a virtude de prolongar colloquios e esquecer situações penosas.

Baldado intentô! Parece que minhas palavras não produzirão no rapaz o effeito que eu havia previsto: notava-lhe na phisionomia certos resabios de melancolia que vinhão de algum modo inutilisar o calor do meu entusiasmo.

Estará apaixonado, disse comigo mesmo, fitando de soslaio o semblante, como que abatido do meu companheiro que conservava os olhos pregados na abobada celeste, elegantemente socorridos por um chistoso *pence-nez*.

Nino, estarás alimentando alguma dulcissima saudade do nosso velho Ytú?

Um signal negativo veio me convencer do contrario. Então comecei á philosophar com os meus botões, e cheguei a estas conclusões: elle mora em Ytú, e por isso é natural que recintasse o seu temperamento da influencia que o clima, os habitos daquella cidade soem imprimir em cada um de seus habitantes.

Não phantasio, o Ytuano é naturalmente triste, pensativo e reservado... e, diga-se tudo *avinagrado*.

Não sei se para isso tem concorrido o espirito essencialmente catholico, que com tanta profusão espalha-se no

Não julgavamos que estivesse ahi ainda tão baixo o nivel da educação commercial que já se não soubesse que a fraude, como a mentira—só tem um resultado infallivel: perder-se o direito de ser acreditado. O grande-commercio não pode prescindir da confiança: a fraude faz, pois, perder-lhe um elemento indispensavel.

Não é possivel mandar abrir e examinar uma por uma as mil saccas de uma partida de assucar ou de café; ou as centenas de fardos de uma partida de algodão.

Além de pessimamente descarado, sujo e enfiado com o maior desleixo, remetttem para Liverpool algodão envolvendo pedras de duas e trez libras de peso! Ora isto é muita miseria.

Não faltam concorrentes ao algodão do Brasil: a fraude nesse producto fará expellir-o inteiramente dos mercados da Europa.

Receiamos que os Presidentes das Provincias productoras de algodão, commettam o erro de julgar que o re-

ambiente d'esse nosso visinho seio de Abrahão.

Não quero entrar agora em uma questão de alta indagação, como é sabido se a indolencia natural de nós outros depende ou não da forma religiosa mais ou menos mistica da nossa crença.

Não devo pois sacrificar o meu folhetim á uma questão mais propria do meu Reverendissimo amigo, veneravel cura cá da parochia.

Mas, reatemos o fio destas futilidades, dando ao leitor o especimen da nossa palestra.

— Como va o *rink*?

— Na mesma, penso que fica na lembrança.

— Mas quem foi d'essa lembrança?

— A *Imprens*a.

— Pois foi uma boa ideia que teve a *Imprens*a, órgão do *Instituto*: é muito justo que esta tratando de promover os seus interesses, procurando aperfeiçoar a cabeça, não se esquecesse do *rink* onde se aperfeiçoam o pé, sendo, como é sabido, os dois extremos mais nobres do corpo humano.

As outras perguntas succederão-se naturalmente até chegar mos ás ultimas e futeis interrogações, que aqui não deixo escriptas pelo nullo interesse que poderão inspirar aos meus leitores.

O fim destes rabiscos não é mais que matar uma meia hora de cinysmo, o que para dizer com verdade não é para nós grande sacrificio; pois nesta boa terra mata-se o tempo com toda impunidade. *Deus nobis hæc; otia fecit.*

Por tanto aguenta-se o leitor com mais algumas tiras de folhetim, e ficará sabendo que nestas pequenas localidades tambem se encontra certas e determinadas regalias que fazem contrapezo as que se pode gozar no seio de uma grande cidade.

Para demonstrar esta verdade de pura intuição, não é preciso amolar por muito tempo a paciencia do leitor ou da leitora.

Mas voltemos de novo ao nosso Nino: quero trazer-o a discussão á fim de tirar-o de uma certa hypocondria que já ficou notada. Para este fim procuro tocar-lhe a corda sensivel, mais ou

medio contra a fraude será crear commissões para inspecionar o algodão, o assucar, o café e os outros artigos de exportação.

Taes commissões serão impotentes contra a fraude; irão augmentar o enorme pessoal *burocratico* e o *regulamentarismo*, que desgraçam o Brasil.

Contra a fraude só ha um remedio: obrigar o agricultor a marcar o seo producto e o exportador a contramarcá-lo no momento de ser embarcado para a Europa.

Dess'arte saber-se-ha, a todo o tempo, o nome do auctor da fraude para soffrer a pena da infamia em todas as praças de commercio do paiz e em todos os organs da publicidade.

Claro é que só um louco arriscará o seo credito para supprimir algumas libras de algodão fraudando as saccas pela introdução de pedras ou de qualquer outro objecto estranho.

Ainda ha pouco pedimos em o artigo *Marcas do Café*, publicado na *Revista Industrial* do mez p. passado que se introduzisse no Brasil a praxe

menos deste modo:

— Creia, meu amigo, que Ytú é uma das mais notaveis da America do Sul.

Toquei de facto no fraco do meu jovem comparsa, e tive em recompensa uma estensa disertação sobre as tradições que dourão as chronicas da nossa Jeruzalem paulista: fallou-me da illustração de seus habitantes, da pureza de seus costumes e sobre tudo do espirito religioso que destingue os tilhos da velha cidade.

E demonstrando com o facto o que havia discutido com a palavra, deixou aparecer com aparente discuido uma bonita veronica de N. S. do Carmo que pendia-lhe do pescoco, preza por um fino cordão de ouro; e tomando um lapis e uma tira de papel, e dando por finda a discussão—palestra, começou a garatujar alguma cousa que adiante estamparei, e com que retribuio a benevolencia dos que tiverem a paciencia de degirir estes alinhavos: não é mais nem menos do que um mimoso soneto que a muza festejada do nosso poeta produziu de momento.

Eil-o:

Vi-a, vi-a ao passar vertiginoso
Do abrasado corsel: ella scismava
Recostada a janella, o collo arfava
Em um suspiro languido amoroso;

Furtivo pranto as faces orvalhava,
O talhe descavia em tom queixoso,
Qual desmaio do cravo perfumoso
A corola onde o aroma se aninhava;

Tinha no olhar um raio amortecido,
Nos cabellos um goivo unico adorno,
Nos labios um—adeus—internecido.

Parti, mas não fugi—e logo torno,
E das brizas n'um beijo enfebrecido
Deixei minh'alma a te voar em torno.

Para ser fiel narrador de nossa intima convivencia, não devo deixar em esquecimento a presença de um amigo sollicitador dos auditorios dessa cidade, e testemunha occular desta singela narração.

Em quanto eu manipulava este folho querido das minhas locubrações, (que modestia!) elle, o nosso referido *Cujaccio* labutava com inexcédivel ex-

do agricultor e do exportador marcar a sacca de café. Hoje, á vista das denunciações das miserias fraudes no algodão, e no assucar, instamos para que essa indispensavel providencia se estenda a todos os nossos productos agrícolas.

O estado actual de impunidade, de fraudes anonymas, infamando o paiz inteiro não póde continuar.

Não é aos Governos que cumpre providenciar em taes assumptos; é o commercio honesto, que deve reagir contra os ratoneiros sem vergonha, que não tem escrupulo de enlamear o nome brasileiro para ganhar algumas centenas de reaes!

Quando o sabio Agassiz visitou o Brasil e notou logo a barbara rotina, seguida na producção e no commercio do café, escreveu muito judiciosamente estas palavras:

«Si os fazendeiros do Brasil, a exemplo dos de Java, vendessem a safra com sua marca especial, os negociantes de café saberiam que mercadoria compravam e a agricultura nacional mui-

forço no seguinte e laborioso parto:

O que faço n'esta terra,
Onde Jezus não passou,
Onde o Diabo deo as botas,
Onde Judas s'inforçou?

Como é justo, este epygramma ferio de certa maneira o meu reconhecido bairrismo, e com aquella eloquencia do amor proprio revoltado, encetei perante o numeroso concurso dos meus dois amigos, uma conferencia sobre a seguinte theze:

Onus e regalias dos logarejos.

Ficou, segundo penso, perfeitamente demonstrado que o homem desligado do burburinho da humanidade sente de mais perto o contacto da natureza virgem, e por isso delata infinitamente a esphera do pensamento, e n'elle encontra todos os possiveis limitivos, e a satisfação de imaginaveis dezejos e aspirações.

Pergunto eu ao leitor: que differença ha entre Paris e Indaiatuba?

O que imagina-se ali de mais grandioso que aqui não haja?

E então mostrei-lhes que ha perfeita paridade na comparação, tendo a felicidade de alcançar um entuziastico—apoiado—... de mim mesmo.

Porque finalmente é este quasi sempre o resultado de todas as conferencias, inclusive as que ahi houve em outro tempo, a toque de muzica e foquetes.

O mesmo acontece com os folhetins: no fim de contas parece que ninguem com elles se edifica. Como porem, nossa intenção não tem tamanho arrojô, de tal peccado nos espurgamos. Se a noticia ficou mais extensa do que devêra, foi simplesmente para corresponder á gerarchia dos dois amigos que motivarão estas linhas e que aqui por estes ermos tocão á categoria de—hospedes illustres—: dos quaes, ao finalizar, despeço-me com tristeza, deixando aqui pallidamente copeadas as doces impressões que me ficarão derigindo-lhes um saudoz—Adeus.

ERASMO.

to lucrar. — Mas, entre o fazendeiro e o exportador, existe uma certa classe de agentes, denominados — Commissarios, — os quaes, misturando as coelheitas, fazem baixar-lhes o valor, e deessarte tiram ao producto seu verdadeiro character e ao productor toda sua responsabilidade.»

Assim, pois, o que pedimos aos lavradores do Brasil é desde muito praticado pelos de Java.

Não é, portanto, um impossivel: é uma idéa eminentemente practica, simples e effectiva: predestinada a terminar com as ignobis fraudes que hoje difamam, aviltam e malbaratam os productos da agricultura do nosso paiz.

COLLABORAÇÃO

A questão do Oriente.

Complica-se a questão do Oriente pelos ultimos telegrammas transmitidos pela Agencia Havas Reuter, por ta-voz da Revolução.

Examinemos a posição dos dois belligerantes. De um lado vemos a Turquia com a força do direito, e de outro vemos o *Urso Branco* o corvo das nações com o direito da força.

A Turquia está com o direito ninguém o contesta, foi provocada pela Russia que assanhara a guerra e recostara as provincias slavas contra o governo do Sultão.

A politica Russa é a tomada de Constantinopla para cumprir o testamento de Pedro o Grande, e para isso tem sido empregados todos os meios como a salvagão das provincias.

Note-se que a Russia toma somente como pretexto a religião dos povos slavs que pertencem a Turquia.

As perseguições dos christãos são apenas fingidas e acoroçadas pelos Russos para verem se engañão os governos da Europa mantenedores do equilibrio. Ainda mais é o carrasco da pobre Polonia que falla em liberdade da religião e perseguições contra os christãos? Como se o Caucasso com suas hediondas prisões não se encarregasse de demonstrar o quanto são christãos os abutres da nação catholica mais infeliz dos tempos modernos.

Digamos toda a verdade não, se trata por parte da Russia de proteger os christãos, mas sim de outros interesses, trata-se da conquista, que neste seculo que regulou todas as questões de direito internacional, é um absurdo e postergação do direito.

A Russia seguindo o testamento de Pedro o Grande, julga-se uma nação providencial que ha de conquistar a Europa com o Universo para regenerar os.

A Providencia Divina tem sustado já por muito tempo os planos gigantescos de tão arrojado sonho.

Não ha uma nação que não pensa, que não tem vontade propria, cujos philosophos e pensadores pregão as doutrinas as mais absurdas, não pôde absolutamente ser a regeneradora da humanidade.

O socialismo eis o systema philosophico seguido pelos escriptores russos entre os quaes Kertzen que conhecemos por meio das obras de Castellar, que o conta entre os mais propugnadores da revolução na Europa.

Mas apesar de tudo vencerá a Russia. Nós, confidados no direito, dissemos com sinceridade que não, mas a agencia Havas Reuter diz-nos que os Turcos chegaram a perder uma ou duas batalhas. Achamos impossivel por causa da posição que occupão actualmente os dois belligerantes.

Senão vejamos. A Russia concentrara todas as forças na Europa ao passo que a Turquia não só tinha forças na Europa como na Asia, e estava sempre combatendo em casa.

Devemos tambem notar que todas as noticias transmittidas pelo telegrapho dando victoria aos Russos são da Capital da Austria, que não ouvindo a voz patriótica do velho General Korsuth, teima na alliança com a Russia esperando ser bem aquinhada na so-

nhada partilha da Turquia. Vejamos agora os elementos dos dois belligerantes. E' inogavel que os generaes turcos tem desinvolido uma pericia militar inercivel, e os soldados sabem seguir-os.

Da parte dos Russos só vemos os exercitos commandados pelos principes, crianças sem experiencia e acostumados aos salões dourados da côrte.

Ainda mais os Turcos tem generaes tão habéis que dizem os jornaes europeos de consideração, que o celebre Solimão Pachá é o grande general Bazaine, o grande typo da fidelidade e bravura. Quanto aos alliados a Russia os tem em grande quantidade e entre elles achase a Allemanha dirigida pelo celebre bandido e ladrão Bismark, que faz seu instrumento o Imperador da Russia sobrinho do capacitado Guilherme I. Tem mais a Russia como alliados os Imperio da Austria e o Reino de Italia indigno filho da raça latina, pois vive-se ajoelhando aos pés dos seus maiores inimigos.

A Turquia só tem como alliados a Inglaterra e a França que esperão os acontecimentos para no caso impossivel da victoria da Russia intervirem para que não haja exemplo na historia de uma outra partilha como a da Polonia.

A Inglaterra está isolada, mas com uma politica certa e determinada e poderia ter evitado a lucta se o governo da França em vez de temporaria e alem de tudo republicano fosse monarchico com o Imperio que sem contestação conservou o equilibrio europeu e unquillou as ambições da Russia inflingindo-lhe as derrotas da gloriosa guerra da Criméa.

Emfim esperamos os acontecimentos e o inverno.

S. Paulo, Novembro de 1877.

PROPHETA.

GAZETILHA

Jury.—Pelo dr. Juis de Direito da Comarca, foi designado o dia 17 do proximo mez, para a 4ª sessão annua do jury, neste termo, conforme o Edital publicado no lugar competente.

Homicidio.—No dia 19 do corrente, Vicente do Amaral Campos, na chacara de seo pai Vicente do Amaral Carvalho, em um dos suburbios da cidade, assassinou a dois seus escravos de nome Elias e Gabriel.

Este desastroso acontecimento veio enluctar uma familia geralmente estimada pelas suas virtudes, sendo que o réo gosava de boa reputação, mostrava-se trabalhador, de genio docil e affavel, e com tendencia muito pronunciada para os sentimentos religiosos, tanto que na vespera do delicto, havia se confessado e commungado.

O Delegado dirigio se immediatamente para o lugar do delicto, e trouxe em custodia o réo, que em vez de mostrar-se atemorizado occultando-se apromptou-se com um sangue frio extraordinario, narrando os factos.

No interrogatorio a que se procedeo, confessou o crime com todas as suas circunstanças: disse que estava recolhido em um rancho proximo as plantações de seo pai, quando ahi appareceu o escravo Elias instando para que elle se recolhesse, e como já tivesse *seismas* que esse escravo *trava*va contra o bem estar de sua familia, assentou de matal-o com um canivete que trazia comsigo, o que fez dando cinco golpes, sendo dois sobre o coração.

Que logo apoz apresentou-se o outro escravo, e que então segurando em uma enxada que estava a seo lado, desfechou dois golpes sobre a cabeça cahindo a victima já morta.

Que por ser *feito* deixar o corpo sobre a terra tratou logo de enterrar o corpo de Elias, que ainda dava alguns signaes de vida, quando foca interrompido pelas vozes de seo irmão que o chamava para casa.

A atrocidade deste crime, a ausencia de motivo, o modo indifferente com que o réo respondia a tutoridade, sorrindo-se muitas vezes, e a circumstancia muito importante de já ter soffrido

de alienação mental, em consequencia de uma paixão amorosa, tudo mostrava a crer que temos uma desgraça a lamentar e não um crime a punir, e que o infeliz moço foi victima de uma grande perturbação em suas faculdades intellectuaes.

No dia seguinte, na prisão, teve um forte ataque de nervos, ficando mais de quatro horas sem sentidos, e tendo passado a noite em continua agitação, proferindo palavras sem senso, beijando as paredes da prisão e em practica de outros actos extravagantes.

Em vista da confissão do réo, o Delegado requisitou ao dr. Juis Municipal o mandado de prisão que foi logo expedido, e consta-nos que já está concluindo com o inquerito policial.

Torna-se digno de elogios o zelo e actividade com que o sr. delegado de Policia sabe desempenhar os arduos deveres de seo cargo.

Conflicto de jurisdição.

Entre os drs. Juis de Orphãos d'esta cidade e o de Campinas, acaba de succitar-se um conflicto de jurisdição.

Ao que nos consta, a questão versa sobre o seguinte facto:

Tendo fallecido repentinamente, ha 3 mezes mais ou menos, em sua fazenda no municipio de Campinas, para onde tinha ido a negocio o sr. Luiz Francisco de Paula, residente nesta cidade, ha perto de 3 annos, sendo aqui onde tinha fixado sua residencia, comprando uma propriedade na rua do Patrocínio, morando com toda sua familia, onde foi alistado como jurado, servindo em uma das sessões do jury do corrente anno; onde foi qualificado votante desta Parochia, onde finalmente era publico e notoria sua residencia, mandou o dr. Juis de Orphãos d'este Termo notificar a viuva, aqui residente, para fazer o inventario dos bens do casal.

Tendo esta prestado juramento de inventariante, e feito as primeiras declarações, deteaminando o Juis que fossem nificados os interessados para a louvação, foi interposta pelo advogado dr. Jorge de Miranda, procurador então da Inventariante, uma excepção de incompetencia do foro.

N'este ponto ficou sustado o andamento do inventario para se discutir a excepção, a qual ainda não foi julgada.

Nesse mesmo tempo a viuva dirigindo-se a cidade de Campinas, donde já voltou, começou lá perante o dr. Juis de Orphãos o inventario, prestando novo juramento de Inventariante e fazendo primeiras declarações.

Do dr. Juis de Orphãos d'aquelle termo forão expedidas duas preatorias ao Juis desta cidade, uma para notificar duas herdeiras residentes no recolhimento de N. S. das Mercês desta cidade para a louvação de avaliadores e mais termos do inventario, e sendo uma d'essas herdeiras menor de 21 annos, em outra preatoria, o Juis deprecante requisitava a entrega da menor a seo tutor então nomeado, dr. José Thomaz de Paula.

O dr. Juis de Orphãos d'esta cidade deixou de cumprir as preatorias, fundamentando com razões o seo despacho, visto entender ser elle o unico Juis competente para faser aquelle inventario, e velar sobre os interesses e pessoas dos Orphãos herdeiros, e que a quellas preatorias forão passadas por Juis incompetente, mandando devolver aquellas.

Consta-nos, finalmente, que o conflicto de jurisdição foi declarado aberto pelo Juis de Campinas, e ambos os Juises tratão de fundamentar, perante o Egrejo Tribunal da Rellação, os motivos em que fundão sua competencia.

Aguardamos decisão final.

Força publica.—Pelo sr. Delegado de Policia d'este Termo, forão remetidos ao dr. Chefe de Policia, quatro praças do extincto destacamento local e um paisano, para serem engajados no corpo de permanentes.

Está a nossa força local reduzida a quatro praças, que é insufficiente para o serviço publico, e consta-nos que o digno Delegado ja requisitou mais algumas praças, e esperamos que

esta justa reclamação seja attendida com urgencia pelo Governo, para que a ordem publica não fique a mercê dos malfeitores e desordeiros.

Professora do Salto.—Por acto do exmo. Presidente da Provincia de 16 do corrente, foi nomeada d. Maria Augusta Adrien, para o emprego de professora para a capella do Salto d'esta cidade.

Methodo de musica.—Foi-nos offerecido, pelo nosso sympathico conterraneo o festejado Maestro Elias Lobo o seo novo methodo de musica.

Elias Lobo acaba de prestar aos amantes da *sublime arte* um rellevantes serviço.

No dizer dos entendidos, o seo methodo pode se, talvez, considerar como o primeiro que tem apparecido n'aquelle genero, não só pela sua claresa, como por estar ao alcance da mais fraca intelligencia.

E' bastante honroso para o festejado Maestro a carta que publicou no principio de seo methodo do insigne Professor Raphael Coelho Machado, onde aquelle Professor tributa a Elias Lobo um grande ellogio, fallando de seo trabalho.

O trabalho de lythographia do sr. Julio Martin é o melhor que se pôde desejar.

Agradecendo a Elias Lobo lhe enviamos um saudoso abraço.

Notas de 200\$000 a recolher.—Por aviso, n° 168, de 12 do corrente, ordenou o ministerio de fazenda a inspeccoria da caixa da amortisação que começasse a recolher as notas do valor de 200\$000, da 4ª estampa, sendo esse recolhimento sem nenhum desconto até 30 de Junho do proximo anno, e com o progressivo de 10% ao mez de 1º de Julho em deante.

Estas notas, a cujo recolhimento se procede por terem apparecido falsas do mesmo valor e estampa em circulação, são impressas em papel branco com tinta preta, tendo no centro o carimbo —200— com tinta roxeada; o emblema representa as figuras de justiça e verdade, nos angulos superiores e inferiores tem a effigie de s.m.o imperador e as armas imperiaes, e nas tarjas tanto do lado do talão como do oposto, o seo valor em algarismo.

Fallecimento.—Hontem as 11 horas da manhã, depois de um longo e doloroso soffrimento, deo a alma ao Creador o nosso amigo major Francisco Pereira Mendes Junior, deixando entregue a maior desolação sua extremosa Mae, Esposa, e Filhos.

Acompanhamos a familia em seus justos sentimentos.

O seo sahimento terá lugar hoje as 11 horas da manhã da casa de sua residencia a Igreja do Carmo.

Obituário.—De 16 a 23, sepultaram-se os seguintes cadavres:

Dia 16. Antonio, 12 mezes, filho de João Francisco de Almeida e Rita Soares; vermes.

Dia 18. D. Maria Nunes de Godoy, 40 annos, viuva, fillecido na S. C. de Misericordia; hypezplania da Capsula glessonvana do figado.

Dia 19. Sophia, 3 mezes, filha de Francisco Behnur e d. Lina Ravache; entoro colite.

Elias, 50 annos, africano, solteiro, escravo de Vicente do Amaral Carvalho; assassinado a canivetas.

Gabriel, 60 annos, solteiro, escravo do mesmo senhor; assassinado a enxadadas.

VARIÉDADES

As abelhas.

(Continuação do N. 90)

Emquanto isto se faz no interior, outras abelhas, a duas e duas, trabalham do lado de fora da mesma massa, e aparam as paredes, para que não sejam mais grossas do que é necessario. Mas como é que julgam da grossura dessas

paredos? Como é que sabem quando é preciso parar no trabalho de adalgaças, antes que sejam furadas? Nunca dão volta a sua obra para examinal a do outro lado; e não penetrando nenhum raio de luz no interior da colmeia, seus olhos de nada lhes sereym. E' por meio das antenas que se dirigem. Estas são seu compasso e regra. Tudo palpeam com ellas, e pelo tacto é que julgam da elasticidade e grossura da cera, talvez pelosom que dá quando nella tocam, e assim sabem si devem ainda prosseguir em seus trabalhos de excavar e aparar, ou si é tempo de parar.

O edificio assim principiado é destinado para dous fins. Algumas das cellulas serão o berço das abelhas futuras, e outras serão os armazens, para os depositos de mel, e de substancia chamada em certos legares *pão de abelhas*, porque é parte importante do alimento destes insectos. Cada cellula de armazenagem, quando cheia, é fechada cuidadosamente com tampa; e quando, nos paizes onde no inverno não se encontra flor alguma nos campos, as abelhas se veem necessitadas á recorrer a seus depositos de alimento para se sustentarem, ellas esgotam completamente um favo antes que comecem a servir-se de outro, e observam sempre a maior moderação na comida.

Tem-se dito muitas vezes que a construcção das cellulas é absolutamente uniforme. BUFFON até chegou a dizer que a cellula nada mais é do que a forma inversa da abelha, que, pondo-se no pedaço de cera e movendo-se, produz a cellula pela simples fricção do do corpo. Esta, porem, é hypothese sem base alguma, e a minima reflexão mostraria que é inverosimil, mesmo se a observação não a contradissem. Na realidade o trabalho das abelhas varia muito e de muitos modos diversos.

Em primeiro lugar, os favos são furados no centro por corredores ou tuneis, pelos quaes as abelhas passam sem serem obrigadas a travessar o lado inteiro de um favo para chegarem ao lado opposto. Economicas em tudo, são o particularmente no tempo.

Em segundo lugar, nem todas as cellulas tem a mesma forma. A forma predominante é o hexágono, que dá o maior numero de cellulas aproximadamente redondas com a menor quantidade de material e no menor espaço. Mas não se limitam essa forma. O primeiro favo que affixam no cortiço estaria pouco seguro si fosse feito de cellulas hexagonaes, porque deixaria sempre na orla entre cellula e cellula um espaço vasio, para encher o qual, afim de fazer mais seguro o favo, seria preciso desperdiçar muita cera. Fazem, pois, esse favo de cellulas pentagonaes, cujas bases formam uma linha continua; e assim as abelhas conseguem segurar bem o favo sem empregar inutilmente nem a minima quantidade de cera. E além disso, collam tudo, não com cera, mas com uma especie de resina chamada *propolis*, que, quando secca, fica dura como ferro.

As grandes cellulas reaes, ou berços das futuras mães, que se acham nos lados dos favos, não são hexagonaes nem pentagonaes, e sim ovaes, para maior comodidade das predilectas reaes e seo mais facil desenvolvimento.

Em ultimo lugar, si observarmos as cellulas hexagonaes com alguma attenção, veremos que ha differenças notaveis entre ellas. Algumas são pequenas; estas são as que são destinadas para as pequenas abelhas, colhedores do material, outras ha maiores, estas são para as fabricantes da cera; outras ha maiores ainda, estas são para os machos.

Assim, de motu proprio, as abelhas modificam as formas e o tamanho das cellulas. E fazem mais modificações ainda, conforme os obstaculos que encontram. Si lhes faltar espaço, diminuirão proporcionalmente o tamanho de suas cellulas hexagonaes. Este facto foi verificado por HUBER por meio de algumas experiencias muito engenhosas. Em uma occasião collocou uma chapa de vidro na parede no in-

terior de uma colmeia. As abelhas, já antes de chegar até ahi o favo que estavam fazendo, viram que nessa superficie lisa não lhes seria possível fixal-o segura; e por conseguinte deram ao favo uma direcção obliqua, de modo que a sua extremidade deu na madeira da parede do cortiço, evitando assim o vidro. Mas para conseguirem este resultado foi necessario fazer mudança no diametro das cellulas, augmentando a parte convexa e diminuindo a parte concava. Foi de certo um problema difficil, e comtudo os pequenos architectos o resolveram habilmente.

Em outra occasião, diz HUBER, uma grande massa de cera cahio do seo lagar, e ficou em cima dos favos em baixo, e era grande o perigo de que tamanho peso deslocasse estes tambem e se produzisse uma ruina geral. Mas logo accudiram as abelhas, fizeram de cera escarpas e esteios e assim, sustentando a massa cahida e espancando os lados dos favos, desviaram todo o perigo. Depois, para obviar que se repetisse igual sinistro, fortaleceram o edificio todo com columnas, traves, travessas, espeques e outras obras semelhantes.

Não será isto uma refutação completa da theoria de BUFFON? Machirran ou automatatas não podem inventa snem adaptar-se a novas circumstancias. Comtudo, a auctoridade soberana desse grande dictador na historia natural teria talvez prevalecido sobre os factos e sobre a observação si, pelos fins do seculo passado, as proprias abelhas não tivessem dado uma prova decisiva de serem em certos casos dirigidas por alguma cousa, seja o que for, que se parece muito com a intelligencia humana, e que de certo as tira inteiramente da categoria de automatatas.

No tempo supramencionado appareceu por toda a Europa uma grande mariposa, de especie que nunca fora vista ahi e que, como se soube depois, havia sido introduzida na America por algum modo desconhecido. Porque tinha nas azas alguns signaes que se assemelhavam a uma caveira, deram-lhe o nome de *Sphinx*, *tropos* de *Atropos*, uma das Parcas que corta o fio da vida.

Grande foi o estrago que essa mariposa fez, mas só nas colmeias. Gostava muito de mel, e para obtel-o era capaz de tudo. Invadia de noite as colmeias, comia o mel, destruia os favos, arruinava os armazens e matava as abelhas novas e pouco desenvolvidas. As abelhas nada podiam contra ella, pois o seo ferrão era muito curto para penetrar a colcha molle e elastica de que estava coberto seo inimigo.

HUBER estava ainda meditando para descobrir algum meio de proteger suas abelhas contra esse insecto daninho, quando um dia vio que muitas dellas ja haviam protegido de um modo muito effcaz. Na entrada de algumas colmeias haviam construido uma parede de cera com pequenas aberturas, pelas quaes as abelhas entravam com toda facilidade, mas que eram muito pequenas para dar passagem a grande mariposa. Através da entrada de outras, cujos habitantes, ao que parece, eram mais engenhosos, haviam construido diversas fileiras de cellulas, uma atraz de outra, e de modo que a abertura de uma cellula correspondia a parede daquella que lhe ficava por detraz. Pelos corredores assim deixados as abelhas passavam com facilidade; mas para a mariposa, em razão do seo tamanho, era impossivel a passagem, e assim as abelhas se haviam protegido ellas mesmas contra os ataques de seo voraz inimigo.

Não ha creatura que seja dotada mais ricamente de instrumentos, necessarios para seus trabalhos, ou que seja mais obviamente destinada para uma industria especial, do que o é a abelha. Recebendo luz por cinco olhos, e derigida por duas antenas de sensibilidade exquisita, traz na frente, além disso, um instrumento maravilhoso, uma tromba, ou lingua comprida externa, que é tambem muito sensivel, e em parte coberta de cabellos, para mais facilmente absorver os liquidos.

Quando a abelha não faz uso da tromba, guarda-a enrolada em uma linda bainha escamosa; logo, porem, que quiser servir-se della, a tromba sahe de sua bainha e a ponta fina toca no liquido: humedecida a ponta, a abelha encolhe a tromba, introduz a ponta na boca, onde se acha a lingua interna, um juiz seguro e a ultima auctoridade.

Em todo o mundo ha poucos paizes tão bem adaptados para a apicultura como o é o Brasil; e os resultados que ahi alcançaram os que prestaram alguma attenção a esta industria são realmente admiraveis. Não havendo inverno, no sentido rigoroso da palavra, as abelhas multiplicam-se com tanta rapidez que talvez não dessem credito na Europa e nos Estados Unidos a quem contasse simples facto a este respeito. Assim, por exemplo, é um facto que na colonia Angelica, perto de São João de Rio Claro, na Provincia de S. Paulo, honve um colono allemão que, em 1860, teve só duas colmeias, em 1861 teve mais de setenta, e em 1862 mais de duzentas, sendo todas o produto das duas com que principiou. E além destes enxames de abelhas que recolheu em colmeias, houve muitos que perdeu por fugirem para a matta. Tãmanha foi a quantidade de mel que recolheu, que não podia vendel o todo, nem a razão de 120 reis a garrafa: para não perdê-lo, fez aguardente com elle. Resultados quasi eguaes alcançaram-se nas colonias de São Lourenço, Paraiso e São Jeronymo, todas na mesma vizinhança, no sitio chamado Rocinha, perto de Campinas, e em outras localidades da Provincia mencionada. Na colonia cahmada Paraiso, que fica entre S. João do Rio Claro e Piracicaba, a gente afinal nem se importou mais com os enxames novos, e deixou-os fugir para onde quizessem.

E nem é preciso que se tenha muito tempo disponivel para dedicar-se a apicultura. Nos casos citados eram colonos pobres os que tinham as colmeias, e todos elles trabalharam tanto nos cafezaes e nas roças como qualquer dos colonos que não tinham colmeias.

FIN.

Da Revista Industrial.

A mulher

(A. A. HAVARO.)

« La femme est l'être le plus parfait entre les creatures; elle est une création transitoire entre l'homme et l'ange. (Balzac)

« La femme est le chof-d'auvre de l'univers. (Lessing.)

« A mulher é a esperança da patria, é a flor em botão. (O AUTOR.)

Hoje, em fins do seculo XIX, hoje, que todos pronunciam o —Le monde marche— de Peletan; parece incrível; custa mesmo a comprehendê-lo, como a maior parte dos homens ignorem —o que é a mulher.

Parece incrível, mas é real!

Que nos importa a cegueira dos homens?!

Que nos importa, que os antigos cerrassem os labios e coração da mulher, ensinando-a a fingir e dissimular, sua alma?!

Que nos importa tudo isso, si ella como Christo ressucitará ao terceiro dia!

Companheira do homem e sua igual, vivendo para elle, e por elle; associa, da a sue felicidade, a seus praseres, ao poder que elle exercia no vasto universo; tal era a sorte da primeira mulher; tal foi o lugar que o Creador lhe assignou perto do esposo; taes foram as relações numerosas e tocantes que se estabeleceram entre os dois sexos.

Estas relações não fiseram sinão um ser de dois seres, não permittiram dois pensamentos sinão para ter uma só vontade, ou algumas vezes duas vontades, para faserem mutuamente um sacrificio; de onde nascia esta felicidade inexplicavel que os homens não podiam pintar? — só Deus unicamente a podia comprehendê-lo.

Esta doce amizade, esta tenra união das almas, não podiam existir sem uma balança igual do direito e do poder; assim como nestas relações immensas do universo tudo está em harmonia, tudo se entende, tudo se responde, tudo se junta, sem que nenhuma das partes parece dominar as outras; nos mesmos casos estes dois seres, para os quaes tantas maravilhas pareciam creadas, viviam, amavam, gosavam dos bens os mais doces adoravam juntos o Creador, sem que nenhum d'elles poudesse conceber a menor idea de dominio sobre outro.

Pode-se admirar a sabedoria profunda dos decretos eternos na justa distribuição dos dons da natureza entre o homem e a mulher: um tem o poder da força, outro tem o da graça, da belleza. Tanto eram innocentes que tiveram a mesma faculdade de sentir a felicidade. Quando mais tarde tiveram de lastimar sua rebellião, tiveram o mesmo poder para lutar contra a desgraça, um pela coragem talvez mais energica, outro pelo dom precioso d'esta paciencia inalteravel, que parecia aniquillar o infortunio antes que acabrunha-se a alma.

Tal era o homem e a mulher no começo do mundo.

Porem o primeiro crime foi commetido, e a mulher escravizou-se.

Os homens abusando da sua força, da soberania de seu poder, não se lembraram um instante sequer, da victima que em vão, tentava quebrar os grilhões do captivo, e debatia-se no oceano da ignorancia.

Ella pedia-lhes luz; elles davam-lhe trevas!

Oh! porem hoje tudo mudou! a Imprensa, esse arauto santo, da justiça e da verdade; a imprensa comprehendendo o fim santo da mulher, advoga esta causa nobre e justa.

Ella vencerá!

A hora do despertar da mulher já soou nos relogios do mundo!

E ella já sente os passos do Christo que a fará ressucitar—a imprensa e o livro!

Esse Lazaro dominará o mundo!

O irmão de Martha e Maria, regenerará a humanidade.

A nova Eva apertará em seus braços o filho regenerado.

E o homem, convertido ajoelhará crente abençoando aquella que lhe deu o ser.

A mulher!... à mã!

Piracicaba, 9 de Novembro de 1877.

OSCAR BRASIL.

SECÇÃO LIVRE

Festa de Monte-mór

Teve lugar no dia 11 do corrente a festa do *Espirito Santo*, sendo festeiro o respeitavel sr. Antonio da Araujo e Silva.

Precedeo a festa um Setenario.

Na antevéspera do dia da festa foi o Setenario celebrado com muito maior pompa visto ter chegado o mestre da capella de Capivary, o sr. Galdino da Silva Dutra e seus companheiros, de cujo numero convem destacar os nomes dos distinctos cantores D. Maria da Silva Dutra, D. Julia da Silva Pinto e o sr. Joaquim Pedro Teixeira.

Nesse dia, ao meio dia, sahio um carro ricamente ornado de flores e ramos, conduzindo carne e mantimento que erão distribuidos pelos pobres precedido da banda de musica; esta parte da festa simbolisava a caridade e a religião catholica animada pelo *Espirito Santo*.

A noite teve lugar a cerimonia do benzimento da bandeira, e conducção do mastro acompanhado pela musica e grande quantidade de pessoas.

Finda esta solemnidade, do levantamento do mastro, as 8 horas da noite começou, na Matriz, o officio das matinas sendo capitulada pelo conego Jeronymo Pedrozo de Barros, sendo o canto chão acompanhado com piano harmonico pelo distincto e profissional organista Tenente Feliciano Leite Pa-

checo Junior; a Igreja achava-se brilhantemente iluminada e ricamente decorada.

Na madrugada do dia seguinte o povo foi alegremente despertado aos harmoniosos sons da musica que percorria as ruas desta villa.

Pela manhã desse dia teve lugar na porta da casa do festeiro um animado leilão de objectos e prendas offerecidos para festa.

Findo este, ao meio dia em ponto começou, na Matriz, a missa cantada solemne sendo celebrante o conego Jeronymo Pedroso de Barros.

Ao Evangelho subiu a tribuna sagrada o Reverendo Conego Vieira, que em um bem elaborado discurso descreveu com toda a eloquencia os admiraveis prodigios do Espirito Santo; o distincto orador soube manter-se na altura do assumpto.

As 3 horas da tarde teve lugar em casa do festeiro um lauto jantar onde reinou muita animação.

A tarde percorreu as ruas da Villa a procissão com toda a pompa e solemnidade, na entrada desta, da tribuna sagrada, o Conego Ezechias Galvão da Fontoura, fez-se ouvir com aquella proficiencia que o distingue, provando mais uma vez que é um dos brilhantes ornamentos da tribuna sagrada desta Diocese.

Terminou a festa com um solemne *Te-Deum*.

Deste modo, pois, terminarão-se as festas desta Villa retirando-se os convidados gratos ao bom acolhimento que receberam do digno festeiro e sua familia.

Monte-mór, 19 de Novembro de 1877
UM LEVOTO.

Declaração

Os abaixo assignados participão a seus amigos e freguezes que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que girava nesta Cidade sob a firma de Mattos & Galvão, ficou todo o activo e passivo a cargo do ultimo.

Ytú 16 de Novembro de 1877

Joaquim de Almeida Mattos.
Joaquim Galvão de A. Sobr.º

Agradecimento

Antonio de Araujo e Silva e sua familia, cordealmente agradecem aos srs. Conegos, Padres, e a todas as mais pessoas que de tão boa vontade concorrerão para a sua festa do Divino que teve lugar no dia 11 do corrente.

Villa de Monte-Mór 19 de Novembro de 1877.

EDITAL

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytú, e seu Termo, etc.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comrrca dr. Frederico Dabney de Avellar Brotéro, lhe foi communicado haver designado o dia 17 de Dezembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã para abrir a quarta sessão ordinaria do Jury, deste anno, que trabalhará em dias consecutivos e que havendo procedido ao sorteio dos Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1812 forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE.

- 1 Agostinho de Souza Neves.
- 2 Antonio de Queiros Telles (Dr.)
- 3 Antonio José de Souza Gurgel.
- 4 Antonio de Freitas Pinho.
- 5 Antonio Augusto Corrêa.
- 6 Antonio Basilio de S. B. Paiagua.
- 7 Antonio Leite de Sampaio.
- 8 Carlos Kiehl.
- 9 Elias Leopoldino de Almeida Prado.
- 10 Elias Antonio Pereira Mendes.
- 11 Evaristo de Goes Pacheco.

- 12 Francisco de Paula Leite de Barros.
- 13 Francisco de Paula L. de Camargo.
- 14 Felipe Corrêa Leite.
- 15 José Elias Pacheco Jordão (Dr.)
- 16 José Elias de Almeida Pacheco.
- 17 José Galvão Paes de Barros.
- 18 José Martins de Mello.
- 19 Joaquim Fernando de Barros (Dr.)
- 20 Joaquim Mariano da Costa.
- 21 João Pedro Dias Ferraz.
- 22 Luis Manoel da Luz Cintra.
- 23 Luiz Nardy de Vasconcelos.
- 24 Manoel Constantino da S. Novaes.
- 25 Vicente Ferrer do Amaral Campos.
- 26 Victor de Arruda Castanho.

MONTE MÓR

- 27 Antonio Galvão de Barros Leite.
- 28 Antonio de Campos Pacheco J.º.
- 29 Cesario de Paula Penteado.
- 30 Francisco de Paula Penteado.
- 31 Francisco Pacheco de Toledo.
- 32 Fernando José de Moraes Barros.
- 33 José Pereira de Assumpção.
- 34 João de Arruda Leite Penteado.
- 35 João José da Costa Machado.
- 36 João de Aguirra Camargo.
- 37 João de Campos Souza.
- 38 Joaquim Cactano G. do Andrade.
- 39 Joaquim Pinto de Oliveira.
- 40 Joaquim Galvão de Barros Leite.
- 41 Luciano Teixeira Nogueira J.º.

CABREUVA

- 42 Diogo Pires de Arruda.
- 43 Francisco Martins de Mello.
- 44 João de Almeida Leite.
- 45 Ladislão Ferraz de Castro.
- 46 Luiz Bejamim Dias.
- 47 Manoel Rodrigues de Arruda.
- 48 Manoel Fernando Souto de Castro.

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados emgeral, se convida para comparecerem na casa da camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da Lei si faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandou, não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytú, 20 de Novembro de 1877. Eu, Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury, que o escrevi. Francisco de Assis Pacheco Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior Juiz de Orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo.

Faço saber aos que o presente edital de vinte dias de pregões, e trez praças virem, que por este Juizo, findos que sejam ditos pregões e praças, tem de ser arrematado a quem mais der maior lanço offercer, no dia vinte seis de Novembro proximo, depois da audiencia, à porta da Casa da mesma.— Um sitio com uma morada de casa, de nominado Sitio do Portão, alem do Salto de Ytú, na estrada para Campinas, avaliado por um conto e duzentos mil reis. (1:200\$). E assim será dito sitio arrematado a quem mais der no dia e hora acima indicados. E para que chegue a noticia a todos, mandou ao porteiro do Juizo affixar o presente edital, no lugar do costume, será publicado pela imprensa de que passará a respectiva certidão. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 26 de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e setenta e sete. Eu João Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

COMMERÇO

MOVIMENTO DO MERCADO

Feijão novo.	6\$000	40 lit
« velho.	4\$000	» lit.
Farinha de milho	2\$500	»
Farinha de mandioca	4\$000	»
Arroz limpo	6\$000	»
« com casca	2\$500	»
Milho	1\$120	»
Polvilho	8\$000	»
Batatinhas inglesas	1\$600	»
Batata doce	\$	»
Queijos de Minas	80\$000	cen.

Sal	1\$900 e 2\$000	car..
Toucinho	4\$500 e 5\$000	15 k.
Assucar alvo	6\$000	«
« redondo	5\$000	«
« mascavo	4\$	» k.
Aguardente	25\$000	carg.
Café superior	7\$000	15
« regular	6\$000	»
« à escolha	3\$500	»
Fumo bom	25\$000 e 30\$000	»
» regular	16\$000	»
« ordinario	12\$000	»
Algodão com caroço	2\$000	»
Algodão enfardado	8\$000	»
Carne de vacca	\$320	1 k.
Carne de porco	\$480	1 k.
Ovos	\$360	duz.
Frangos	\$320	
Leitões	3\$000	

AVISOS

Ao publico

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que leciona em casas particulares ou em sua residencia a rua de S. Rita numero, 70, as seguintes materias :

Arithmetica, Geometria, Algebra. Geographia, e Frances (traducção e pratica).

Ytú 20 de Novembro de 1877.

1—3 Marius Rayncuard.

Atenção!

O abaixo assignado participa ao publico que fez redução nos preços dos toucinhos do seu assougue, sendo os seus preços os seguinte.

1ª qualidade o killo	400
2ª dita	360
3ª dita	320

O annunciante garante a boa qualidade, e convida aos freguezes, que venhão comprar que não ha mais barato.

DINHEIRO A VISTA

João Vicente Martins.

1—1

VAMOS AOS 20:000 JÚNIO

O abaixo assignado, agente das loterias de S. Paulo, tem à venda bilhetes, meios, quartos vigesimos da 10ª, que vende pelos preços das casas de S. Paulo.

José Antonio A. de Almeida Garrett.
5—8

AVISO



DESPERTAE

Joaquim Odurico de Campos Rego, participa aos seus amigos e freguezes, que poderá ser procurado a qualquer hora, troll e deligencia de aluguel, em casa de sua residencia Largo do Bom Jezus, nº 2

!! PREÇOS COMMODOS !!

2—4



IMPERIAL CLARIA

Ferraria e officina Mechanica fundição de ferro e bronze
A.C. DE SAMPAIO PEIXOTO
Campinas

Vende-se por preço commodo, uma typographia usada, inclusive um prelo quasi novo de autor TISSIER, com taranho para publicar-se um jornal no formato da Imprensa Ytuana. Quem preferer pode dirigir-se a esta typographia, para melhores esclarecimentos.

TYPOGRAPHIA

INSTITUTO YTUA NO

Acha-se aberta a aula de mathematicas elementares, arithmetica, geometria e algebra, sob a direcção do habil professor MARIUS RAYNOUARD, em todos os dias uteis, das doze horas a uma hora. Os alumnos que tiverem de matricular-se, devem entender-se com o professor mencionado, as horas indicadas, na sala do estabelecimento. 3—3

JORNAL DAS DAMAS

Publicação semanal contendo romances, poesias, artigos sobre modas, etc; com oito paginas cada numero. Collaborado por habéis pennas e entre ellas as de algumas senhoras. Esta moante publicação per começar no dia 3 de Novembro e desde já aceita-se artigos escriptos por Senhoras e assignaturas á 12,000 reis por anno, no escriptorio da redacção à rua do General Camara n. 322.

RIO DE JANEIRO

Ytú Typ. da Imprensa Ytuana